O IMPACTO DO USO DE MACONHA NA ADOLESCÊNCIA NO DESENCADEAMENTO DA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gustavo Henrique dos Santos Santana, Gabriel Assunção Alvim, Lucas Borges Silva, Felipe de Oliveira Vitorino

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/10

INTRODUÇÃO: A relação entre o uso de maconha na adolescência e o desenvolvimento da esquizofrenia envolve fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos. A predisposição genética, medida pela pontuação de risco poligênico (PGRS), está associada ao maior consumo de cannabis, levantando a dúvida sobre se a substância desencadeia psicose ou se ambos são influenciados por fatores genéticos comuns. O uso precoce de cannabis está ligado ao desencadeamento da esquizofrenia, especialmente em populações predispostas, destacando a necessidade de mais pesquisas sobre indivíduos em risco. OBJETIVOS: Analisar o impacto do uso de maconha na adolescência no desencadeamento da esquizofrenia em comparação com aqueles que não a utilizam. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura na base de dados PubMed, seguindo a diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "*schizophrenia*", "*marijuana use*" e "*adolescence*", combinados pelo operador booleano *AND*. A busca incluiu publicações entre 2018 e 2025, em português ou inglês, comparando adolescentes usuários e não usuários de maconha, investigando desfechos como incidência de esquizofrenia, sintomas psicóticos ou comprometimentos na saúde mental a longo prazo. Foram excluídos estudos com populações exclusivamente adultas ou sobre outras substâncias, bem como cartas ao editor, relatos de caso, pesquisas incompletas ou metodologicamente inadequadas. Foram identificados 50 artigos na triagem inicial, com 16 pré-selecionados por título e resumo, resultando na inclusão final de 10 e exclusão total de 40. RESULTADOS: Percebe-se uma relação complexa entre o uso de cannabis na adolescência, a predisposição genética para esquizofrenia e o curso clínico do transtorno. O consumo precoce, especialmente antes dos 18 anos, está associado a um maior risco de psicose induzida e a um início mais grave da doença, sendo essa relação mais evidente em indivíduos com alta PGRS. Em pessoas com transtorno esquizotípico, o uso de maconha eleva a taxa de conversão para esquizofrenia de 33,1% para 58,2%, e seu consumo para automedicação agrava os sintomas, sobretudo os positivos. No campo neurobiológico, a cannabis reduz os níveis de glutamato no córtex pré-frontal, interferindo na plasticidade sináptica e contribuindo para o início ou progressão de transtornos psicóticos. Embora possa atenuar a perda de

matéria cinzenta em psicóticos, também aumenta a vulnerabilidade à psicose, enquanto os efeitos sobre a substância branca permanecem inconclusivos. CONCLUSÃO: O uso de maconha na adolescência está associado ao maior risco e gravidade da esquizofrenia em indivíduos geneticamente predispostos. Fatores genéticos e neurobiológicos influenciam essa relação, com o consumo precoce agravando sintomas e acelerando a progressão psicótica. Esses achados destacam a necessidade de prevenção e mais estudos sobre mecanismos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Esquizofrenia. Uso da maconha.